

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1884 - 1/5

**PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO PROSPECTIVO  
NUMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CE**CHAVES, Emilia Soares<sup>1</sup>ARAUJO, Thelma Leite de<sup>2</sup>Rafaella Pessoa Moreira<sup>3</sup>Tahissa Frota Cavalcante<sup>4</sup>Nirla Gomes Guedes<sup>5</sup>

**Introdução:** A presença das alterações da pressão arterial em crianças e adolescentes tem evidenciado que a hipertensão arterial pode ter sua história inicial nesta etapa de vida, no entanto, a atenção dos estudos se prende muito mais aos grupos de adultos e idosos. Acredita-se que os efeitos deletérios da hipertensão, no caso de sua existência, poderiam ser minimizados se sua presença fosse detectada precocemente, bastando para isso, que a avaliação da pressão arterial fosse feita periodicamente e constasse como parte obrigatória das consultas às crianças e aos adolescentes. Desde a década de 70, observou-se que a hipertensão primária ou essencial, na qual não se conhece a origem, vem aumentando nas faixas etárias mais baixas. Desta forma, a opinião convencional de que a hipertensão na criança é um evento raro e, na maioria das vezes, secundário a uma outra doença tem sido questionada por estudos epidemiológicos que têm mostrado aumento da prevalência de hipertensão essencial na faixa etária pediátrica. **Objetivo:** analisar a evolução dos percentis

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: emiliasoareschaves@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre. Doutoranda em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre. Doutoranda em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Professora da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre. Doutoranda em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Professora da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1884 - 2/5

de pressão arterial de crianças e adolescentes que apresentam história familiar para hipertensão arterial. **Metodologia:** tratou-se de um estudo prospectivo. A pesquisa foi desenvolvida em uma das áreas de atendimento do Programa Saúde da Família de determinado bairro do município de Fortaleza-CE. Seus participantes foram crianças e adolescentes com familiares acompanhados pelo programa de tratamento de hipertensão arterial. Inicialmente, foi realizado o levantamento dos indivíduos com alterações da pressão arterial, considerado neste estudo como primeiro acompanhamento, ocorrido no primeiro semestre de 2004. A partir dos resultados obtidos neste primeiro momento, o grupo continuou a ser acompanhado em mais quatro encontros, em um período de trinta meses: primeiro semestre de 2005; segundo semestre de 2005; primeiro semestre de 2006 e segundo semestre de 2006. A população inicial do estudo foi constituída por crianças e adolescentes (6 a 18 anos). Ao longo do estudo, alguns participantes mudaram de domicílio e deixaram de fazer parte da área de abrangência de atendimento da UBASF. Ao final da quinta avaliação, a amostra foi reduzida a 141 participantes. A coleta de dados foi realizada em domicílio e constou do registro da pressão arterial, verificada duas vezes com trinta segundos de intervalo entre as medidas e da circunferência do braço da criança para escolha do manguito a ser utilizado. O ambiente das coletas era relativamente tranquilo, com o participante em posição sentada, pés apoiados no chão, braço estendido na altura do quarto espaço intercostal e sob superfície plana e sólida. A interpretação dos valores pressóricos das crianças e adolescentes foi realizada usando-se como referência a classificação estabelecida pelas V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial que utiliza como parâmetros tabelas de percentis. Conforme esta classificação, a pressão arterial pode ser: normal

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1884 - 3/5

(menor que o percentil 90); limítrofe (igual ao percentil 90 e menor que 95); hipertensão/acima (maior que o percentil 95). Na distribuição dos participantes, crianças e adolescentes, levou-se em consideração a idade informada por ocasião do início do estudo. **Resultados:** Fizeram parte do estudo 92 crianças e 49 adolescentes. Verificou-se, no grupo avaliado, a presença de 71 (50,4%) crianças e adolescentes do sexo feminino. Em relação ao grau de parentesco, a maioria das crianças e adolescentes era netos (46,8%) ou filhos (44%) de portadores de hipertensão arterial. O número de indivíduos com percentil de pressão arterial sistólica acima do percentil 90 diminuiu ao longo das cinco avaliações, ao se comparar as últimas três avaliações com a primeira e a segunda. O mesmo não ocorreu com os percentis de pressão arterial diastólica. Ao se verificar os percentis tanto de PAS como de PAD com classificação normal, percebe-se que o número de indivíduos diminuiu ao longo das avaliações. Pelo teste de Friedman, comparando a distribuição dos percentis nos vários momentos de avaliação, constatou-se existir diferença significativa ( $p < 0,001$ ) entre a média dos percentis da PAS e PAD nos diversos momentos de avaliação. Ao longo das avaliações, conforme se verificou, 32,6% (30) crianças permaneceram sem alterações dos percentis de pressão arterial nas cinco avaliações; 45,6% (42) apresentaram alterações a partir da terceira avaliação; 8,7% (8) mostraram alteração dos percentis somente na última avaliação realizada; 12% (11) apresentaram alterações dos percentis de pressão arterial em todas as avaliações e 21,7% (20) evidenciaram alteração dos percentis em alguma avaliação, mas na última mostraram percentis normais de pressão arterial. Quando se avaliou os adolescentes, percebeu-se que 65,3% (32) permaneceram sem alterações dos percentis de pressão arterial nas avaliações; 16,3% (8) apresentaram alterações a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1884 - 4/5**

partir da terceira avaliação; 4,1% (2) indivíduos mostraram alteração dos percentis somente na última avaliação; 12,2% (6) revelaram alterações dos percentis de pressão arterial em todas as avaliações e 6,1% (3) manifestaram alteração dos percentis em alguma avaliação, mas na última mostraram percentis normais de pressão arterial. **Conclusão:** foi possível confirmar que crianças e adolescentes podem ter pressões arteriais elevadas, mesmo sem uma aparente causa específica e sem sintomatologia. Ao se avaliar crianças e adolescentes com história familiar de hipertensão arterial, conseguiu-se identificar prevalências superiores às de outros estudos. A maior parte dos indivíduos não somente mantiveram seus valores e percentis de PAS e PAD elevados, como muitos que não apresentavam inicialmente alterações passaram a mostrá-las no decorrer do acompanhamento. Salienta-se a importância do acompanhamento destes indivíduos pela equipe de saúde, com vistas a se iniciar medidas preventivas em fase precoce da vida, prevenindo ou mesmo retardando o surgimento da hipertensão na vida adulta ou pelo menos o aparecimento das suas complicações.

**Descritores:** criança, adolescente, pressão arterial

**Bibliografia:**

DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial, 5. **Rev. Bras. Hipertens.**, v. 13, n. 4, p. 260-312, out.-dez. 2006.

BURKE, V.; BEILIN, L. J.; DUNBAR, D. Tracking of blood pressure in Australian children. **J. Hypertens.**, v. 19, n. 7, p. 1185-1192, 2001.

ELIAS, M. C.; BOLIVAR, M. S. M.; FONSECA, F. A. H.; MARTINEZ, T. L. R.; ANGELIM, J.; FERREIRA, C.; KASINSKI, N.; PAOLA, A. A. V.; CARVALHO, A. C. C. Comparação do perfil lipídico, pressão arterial e aspectos nutricionais em adolescentes filhos de hipertensos e normotensos. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 82, n. 2, p. 139-142, 2004.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1884 - 5/5

REZENDE, D. F.; SCARPELLI, R. A. B.; SOUZA, G. F.; COSTA, J. O.; SCARPELLI, A. M. B.; SCARPELLI, P. A.; CARVALHO, G. B.; D'AGOSTINI, H. M.; PEDROSA, J. C. Prevalência da hipertensão arterial sistêmica em escolares de 7 a 14 anos do município de Barbacena, Minas Gerais, em 1999. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 81, p. 375-380. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Aprenda sobre HIV e AIDS – Prevenção**. Brasília, Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS7C9FA48BPTBRIE.htm>. Acesso em 20 de Maio de 2009.